

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 134 setembro de 2018



CAMPANHA SALARIAL SETOR QUÍMICO DEFESA DE DIREITOS é a prioridade dos químicos

PÁGINA 5



BASTA DE DESEMPREGO! PROTESTO NA HERINGER CONTRA DEMISSÕES MARCA O DIA DO BASTA

PÁGINA 4



PPR NA MEXICHEM É REJEITADA. NA ASTRAZÊNICA, ACORDO DE PLR MELHORA APÓS LUTA!

PÁGINA 3



FUTEBOL: CONFIRA AS CURIOSIDADES DOS CAMPEONATOS DE CAMPINAS E OSASCO

PÁGINA 7



POLÍTICA: É PRECISO AUMENTAR O NÚMERO DE MULHERES LUTADORAS NO CONGRESSO NACIONAL

PÁGINA 8

BASTA DE DESGOVERNO!

Realizamos em 10/08 – Dia do Basta - atos em fábricas das regiões de Campinas e Osasco em protesto contra todas as medidas que vêm sendo aplicadas pelo governo e pelos patrões nos últimos dois anos. Trabalhadores químicos entram agora no período de mobilização da Campanha Salarial e o principal foco é impedir que os patrões retirem direitos conquistados em anos de luta e garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho.

Esta edição do Unificados traz um pouco do que foi o Encontro de Trabalhadores/as, realizado dia 26/08 no Cefol Campinas para preparar a categoria para os desafios colocados desde já. O noticiário fala bastante da crise, fazendo parecer que o país todo é responsável por ela. Não somos. A desculpa esfarrapada usada pela maioria dos deputados, empresários e senadores, e que levou uma legião de trabalhadores a defender o golpe, era que ao retirar Dilma do poder, o Brasil sairia da crise.

Claro que o Brasil não saiu da crise. Os ricos não precisam de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para sair da crise. Eles precisam de crescimento dos lucros. Enquanto nós, trabalhadores, precisamos de emprego, trabalho, renda e serviços públicos como saúde, educação e

segurança pública, o desgoverno Temer prefere pagar juros a banqueiros. Conforme dados apresentados durante o Encontro de Trabalhadores, no ano passado, saúde e educação receberam R\$ 191,3 bilhões enquanto o governo pagou R\$ 462 bilhões aos bancos.

A matemática pós golpe se tornou bastante simples: subtrair direitos e recursos antes destinados às áreas sociais e multiplicar a riqueza de banqueiros. Nossa responsabilidade, enquanto classe trabalhadora, é reverter este quadro nas eleições de outubro. Preste atenção, pois os senadores de São Paulo, José Serra (PSDB), Airtton Sandoval (MDB) e Marta Suplicy (MDB) são corresponsáveis pela destruição das leis trabalhistas e congelamento dos investimentos em serviços públicos. Da mesma forma, todos os deputados das regiões de Campinas e Osasco como Carlos Sampaio (PSDB), Luiz Lauro Filho (PSB) e Bruna Furlan (PSDB) também ajudaram a levar o Brasil para o quadro de desemprego, empregos precários e miséria crescente.

Portanto, esses políticos e seus partidos não podem voltar a ser eleitos! Converse com seus companheiros de trabalho e familiares para impedir que destruidores de direitos tenham votos de trabalhadores/as!



Onda verde: mulheres em luta no mundo

As argentinas protagonizaram a luta para que mulheres tenham o direito de interromper gravidez indesejada até a 14ª semana de maneira segura, em hospitais e sem serem criminalizadas. Em uma votação acirrada, após primeira vitória na Câmara dos Deputados, o projeto de lei foi rejeitado no Senado.

Mais de 70 países se reuniram em consulados, embaixadas, avenidas e praças públicas, com bandeiras, batiques e lenços verdes – símbolo da campanha argentina – em solidariedade à luta das companheiras argentinas, que vêm mobilizando milhares de mulheres pela reivindicação do aborto legal, seguro e gratuito. No Brasil, a luta é para que a interrupção da gravidez deixe de ser

considerada crime até a 12ª semana de gestação.

Esse é o pedido da ADPF Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) 442 em discussão no STF (Supremo Tribunal Federal).

Este assunto precisa deixar de ser tabu, pois os abortos realizados clandestinamente matam mulheres pobres, enquanto mulheres ricas realizam a interrupção da gravidez em clínicas também ilegais, porém em condições seguras.

É importante destacar que a luta não é em defesa do aborto, mas sim para que mulheres deixem de ser consideradas criminosas e que possam interromper a gestação em condições seguras. E esta não é uma decisão fácil. Ela pertence exclusivamente a cada mulher.

A luta para disponibilizar este serviço na rede pública de saúde é justamente para que seja criada toda uma rede de amparo, aconselhamento e informação sobre os direitos reprodutivos das mulheres, que difundam a contracepção e apoiem as mulheres que decidirem não continuar uma gestação.

Pesquisa realizada pelo Instituto Guttmacher, organização dos Estados Unidos parceira da Universidade Columbia e da Federação Internacional de Planejamento Familiar (IPPF) revela em 20 anos, a taxa anual de aborto nas regiões desenvolvidas caiu significativamente, principalmente em países onde a prática é legalizada – passou de 46 para 27 abortos para cada mil mulheres em idade reprodutiva.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 22 mil exemplares.

OLHO NA FÁBRICA

Fique atento para não cair em cilada!



No último mês, o sindicato recebeu denúncias de uma empresa que, na intenção de demitir sem pagar todos os direitos dos trabalhadores, tentou induzi-los a fazer um acordo e negociar a demissão diretamente. A empresa apenas “esqueceu de avisar” que após a Reforma Trabalhista o trabalhador que opta por essa forma de demissão perde o direito ao seguro-desemprego. Trabalhadores, fiquem atentos: fechar esse tipo de acordo também implica em perder metade do aviso prévio e da multa do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (o total é 40%; portanto, o trabalhador recebe apenas 20%). Já faz mais de um ano que a Reforma Trabalhista retirou muitos direitos e alterou alguns pontos importantes da CLT, porém muitos trabalhadores ainda não estão por dentro de tudo que mudou. A falta de informação pode ser uma grande arma na mão de empresas que querem agir de má fé. Portanto, os trabalhadores precisam ficar alerta e procurar o sindicato antes de assinar qualquer acordo.

NÃO ÀS METAS INATINGÍVEIS PARA PPR DA MEXICHEM!

Trabalhadores decidiram em assembleia não assinar proposta indecente de acordo

Regional Campinas

Os/as companheiros/as da Mexichem Brasil Indústria de Transformação Plástica Ltda (Amanco) rejeitaram no dia 21/08 a proposta de metas para o Programa de Participação nos Resultados (PPR) apresentada pela empresa.

A Mexichem exige metas impossíveis que só irão gerar pressão, desgaste e adoecimento sem nenhuma garantia de que receberão pagamento de PPR. O sindicato ainda tentou, em duas reuniões, incluir cláusula para garantia do valor mínimo estabelecido pela Convenção Cole-



Assembleia na Mexichem, discutiu a PPR no dia 21/08

tiva de Trabalho (CCT) e negociar metas mais próximas da realidade da fábrica, mas a Mexichem não aceitou.

Diante disso, mantendo a coerência e defesa da qualidade de vida e condições de trabalho dos/as companheiros/as, o sindicato realizou assembleia propondo a não assinatura do acordo, uma vez que nossa CCT nos

garante um valor mínimo de R\$ 1.048,85. Vale destacar que em 2017, a única unidade da Mexichem no Brasil que recebeu algum valor de PPR foi a fábrica de Sumaré, justamente porque não assinamos a proposta de acordo e tivemos garantida a quantia prevista pela CCT como multa por não implantação de um programa negociado com o sindicato.

Avanços na PLR da Astrazeneca

Regional Osasco

As discussões sobre o programa de PLR na Astrazeneca, empresa localizada em Cotia, vinham acontecendo desde o mês de julho, com o objetivo de estabelecer as regras do acordo de PLR válidas para 2018 e 2019 na empresa.

Os trabalhadores/as não estavam satisfeitos com o modelo de acordo de PLR apresentado pela empresa nos anos anteriores, pois o método de avaliação individual, determinante na PLR, apresentava falhas. Os trabalhadores não recebiam retorno direto sobre seus desempenhos e não tinham como contestar as notas recebidas.

O sindicato, desde o processo de eleição da Comissão de PLR, atuou na conscientização dos trabalhadores sobre a importância de eleger mem-

bros combativos para a Comissão; e pressionou a empresa para que as reivindicações fossem ouvidas e consideradas.

A pressão feita por trabalhadores e sindicato surtiu efeito e a empresa aceitou algumas das reivindicações apresentadas, que incluíam: Feedback por escrito aos trabalhadores, que receberão suas notas acompanhadas de justificativa e possibilidade de contestar essas notas junto ao RH, caso o trabalhador não concorde. Além disso, em caso de demissão, os trabalhadores receberão valores proporcionais ao programa, e não apenas o piso da Convenção Coletiva. Ainda é preciso muita luta para avançar em outros pontos da PLR, mas a atuação combativa da Comissão de trabalhadores, junto ao sindicato, foi essencial para os avanços atuais.

Chicão, Dandara & Marreta em:

A mulher pode o que ela quiser



QUÍMICOS EXIGEM: **BASTA** DE DESEMPREGO E RETIRADA DE DIREITOS!

Protestos foram realizados na Fertilizantes Heringer, Dacarto e Phisalia

Trabalhadores das empresas Fertilizantes Heringer S.A, de Paulínia, da Dacarto Benvic Ltda, que pertence ao grupo Solvay, em Osasco, e da Phisalia Produtos de Beleza Ltda, também em Osasco, realizaram atos nas portas das fábricas com o Sindicato Químicos Unificados no dia 10/08. A ação integrou o Dia do Basta, na qual diversas categorias profissionais de todo o Brasil realizam paralisações em uma ação conjunta.

Basta de Desemprego!

O protesto realizado na porta da Heringer, em Paulínia, denunciou o desem-

prego galopante causado após o golpe. Somente nesta fábrica de fertilizantes foram demitidos 56 trabalhadores. Existem hoje no Brasil 27 milhões de pessoas querendo trabalhar e não conseguindo, seja porque estão desempregadas, porque desistiram de buscar ou estão em bicos. Dirigentes sindicais levaram para o protesto placas pedindo "Basta de desemprego" e defendendo o direito à aposentadoria. "Essas demissões irão sobrecarregar os trabalhadores. Nessa época do ano, a produção de fertilizantes aumenta por causa do período chamado de "Largada da Safra" e a gente sabe que o agronegócio não é um setor em crise. Pelo contrário, é o que ajuda na recuperação econômica do País. Então a gente precisa denunciar os patrões que estão colaborando para este cenário de recessão no Brasil.",



Protesto na Heringer denunciou as demissões na fábrica de Paulínia

afirma André Alves da sub sede de Paulínia do Sindicato Químicos Unificados.

Mais precarização

André Alves denunciou também o fato de que na cidade de Viana, no Espírito Santo, a Heringer

demitiu 50 trabalhadores. Em seguida, colocou funcionários terceirizados do setor de limpeza para operar na produção – um flagrante caso de desvio de função e uso das terceirizações como emprego precarizado.

Enquanto isso, os donos da Heringer ostentam em vídeo na Internet suas 37 fazendas espalhadas pelos estados Espírito Santo, Tocantins e Minas Gerais. Segundo apuração da assessoria econômica do Unificados, entre 2010 e 2014 a empresa financiou campanhas eleitorais tendo investido R\$ 2,5 milhões em candidaturas políticas. A família Heringer tem, inclusive, ocupado cargos políticos. Mario Heringer é deputado federal por MG desde 2003 e Nailton Heringer é prefeito de Manhuaçu (MG), da cidade natal do presidente da empresa Dalton Heringer. Durante o ato, dirigentes do Unificados destacaram a importância de impedir que deputados e senadores que votaram contra os direitos trabalhistas – a grande maioria deles patrocinada por empresários como os donos da Heringer – continuem no poder.

MOBILIZAÇÃO EM OSASCO

A mobilização dos trabalhadores químicos de Osasco iniciou ainda na madrugada, com o ato realizado na Dacarto Benvic, empresa do grupo belga Solvay que se nega a debater com o sindicato um novo acordo de jor-

nada, mais favorável aos trabalhadores. A empresa tem cerca de 300 trabalhadores nesta fábrica.

Em seguida, o Unificados realizou ato com os/as trabalhadores/as da Phisalia Produtos de Beleza, dialogando com a

categoria e com a população que transitava próximo à empresa sobre a urgência de dar um basta nos ataques aos direitos trabalhistas e toda a política de recessão imposta após o golpe à classe trabalhadora.



No alto, à direita, manifestação na Dacarto, em Osasco. Acima, protesto em frente à Phisalia.



CAMPANHA SALARIAL COMEÇA COM RESISTÊNCIA

Trabalhadores/as compareceram em peso ao encontro para organizar a luta em defesa de direitos

Unificados

Trabalhadores/as químicos de diversas fábricas das regiões de Campinas e Osasco reuniram-se no Cefol Campinas no último dia 26/08 para debater a conjuntura político-econômica e encaminhar o indicativo de pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2018, que tem sua data base em 1º de novembro.

No Encontro, que teve ampla participação, os/as companheiros/as definiram que a prioridade será a manutenção de todos os direitos conquistados em nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e que nas cláusulas econômicas iremos batalhar para que o reajuste vá além da reposi-



Dirigente Rosângela Paranhos: "Nossa campanha será de resistência em defesa de nossa Convenção Coletiva de Trabalho"

ção das perdas inflacionárias, garantindo aumento real de 5%. Segundo a assessoria econômica do Unificados, a previsão é de que a inflação atinja 4% na data base.

Este indicativo será encaminhado pelo Unificados à Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo (Fetquim), que realizará um seminário com todos os sindicatos para a definição da pauta de reivindicações que será apresentada aos patrões.

Contexto político

A direção do Unificados destacou que não há outra saída a não ser a resistência e unidade na luta com o sindicato. Os patrões estão loucos para mexer em cláusulas da CCT que protegem os/as trabalhadores de jornadas exaustivas, que garantem benefícios a mais do que os previstos pela CLT. Virão para cima com amparo das mudanças nas leis trabalhistas e o cenário de

crise que ajudaram a criar no país a partir do golpe.

Hoje, somando-se o número de desempregados com os que desistiram de procurar emprego (desalento) e os que estão em empregos precários (bicos, contratos de 4 horas), o Brasil tem 27 milhões de pessoas que querem trabalhar e não conseguem.

Se votou, não volta!

Em outubro, teremos eleições. Boa parte dos

candidatos tanto à Câmara dos Deputados, como Senado e mesmo à Presidência, votaram a favor da retirada de direitos da classe trabalhadora. Marta Suplicy (MDB), José Serra (PSDB), Aírton Sandoval (MDB), Bruna Furlan (PSDB), Carlos Sampaio (PSDB), Luiz Lauro Filho (PSB), Roberto Alves (PRB), Vanderlei Macris (PSDB) e seus respectivos partidos não merecem nenhum voto de trabalhador/a – nunca mais!

SAÚDE ACIMA DE TUDO!



Esta é a **Kika**, a cipeira atuante. Ela acaba de chegar ao **Jornal do Unificados** para inaugurar nossa nova coluna fixa no jornal, dedicada à saúde e segurança no trabalho. O assunto é bastante sério: nos cinco últimos anos, aconteceram mais de 4 milhões de acidentes de trabalho e mais de 14 mil foram fatais, conforme dados do Ministério Público do Trabalho. Isso significa aproximadamente um acidente a cada 50 segundos e uma morte por acidente de trabalho a cada 4 horas. De

cada 5 acidentes, 4 acontecem com trabalhadores/as terceirizados.

Esse é um dos motivos pelos quais o Químicos Unificados combate a prática das empresas de terceirizar os serviços: além de implicar em salários menores, as terceiras não investem ou investem muito pouco em treinamento e qualificação.

Aliás, a terceirização sem limites foi a primeira medida de desmonte trabalhista do governo Temer e um dos resultados dela é o aumento dos acidentes de trabalho.

Escudos

Os trabalhadores/as têm dois escudos importantes na luta para garantir condições de trabalho seguras e que não prejudiquem a saúde: seus representantes na CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e o Sindicato. Fique sócio de seu sindicato e preste muita atenção na época de eleição de CIPA, para incentivar a inscrição e votar em gente combativa, que esteja disposta a batalhar pela saúde e segurança no trabalho e a ajudar a unir a categoria.

Nicarágua: o que está por trás da crise política e dos conflitos?

Desestabilização política é articulada por interesses econômicos dos EUA

A Nicarágua vive um processo de desestabilização política semelhante ao ocorrido no Brasil entre 2015 e 2016. O economista e assessor do Sindicato Químicos Unificados Victor Tonin defende que a crise foi provocada pelos Estados Unidos que tem interesses econômicos na região. Em entrevista ao programa Vira Mundo, da Rádio Comunitária Amaraís, afirmou que movimentos de direita, setores empresariais ligados aos Estados Unidos tentam retirar o presidente democraticamente eleito e colocar um outro projeto de poder que não consegue se legitimar nas urnas. Daniel Ortega foi eleito há dois anos com 72% dos votos, em uma eleição com 66% comparecimento às urnas (lá o voto não é obrigatório). “O governo eleito com forte aprovação e está sendo vítima de processos de desestabilização através de agências não governamentais estadunidenses que aportaram desde 2014 mais de 4 bilhões de dólares para fortalecer agências não governamentais da sociedade civil para desestabilizar Ortega”, afirma Tonin.

Previdência sempre na mira

A diferença entre Brasil e Nicarágua está na violência dos protestos e da repressão que fez mais de 400 pessoas víti-



Nesta foto, antes dos protestos violentos, camponeses fizeram atos e manifestações contra a entrada do capital Chinês na Nicarágua, e proposta de construção do canal

mas fatais. As manifestações começaram em abril contra uma proposta de reforma na previdência menos agressiva que a brasileira, uma vez que mantinha as idades para aposentadoria (60 anos ou 15 de contribuição), porém aumentava os percentuais de contribuição dos trabalhadores de 6,25% para 7% (0,25% a mais) e dos empresários de 19% para 22,5% (3,5% de aumento). O empresariado reivindicava o aumento na idade de aposentadoria de 15 para 30 anos e a elevação contribuição dos trabalhadores em 2%.

A pauta mudou

Percebendo as reações e que estaria entrando em uma armadilha, o presidente recuou e retirou a medida de alterações nas aposentadorias. Mas, já estava em curso o cenário de golpe. Os estudantes universitários que lideraram as manifestações disseram que a pauta já não era mais a aposentadoria, mas sim a democracia, exigindo a renúncia do presidente. Ora, se o presidente foi eleito em votação expressiva, o que estaria por trás destes protestos

e pedidos de renúncia dois anos depois?

Geopolítica

A Nicarágua vinha negociando com o capital chinês a construção de um canal maior que o Canal do Panamá, dominado comercialmente pelos Estados Unidos e que hoje é única ligação interoceânica entre Atlântico e Pacífico. Quem controla o acesso deste canal, controla a comunicação rápida entre os principais oceanos. Antes das manifestações violentas, setores progressistas vinham criticando o man-

dato de Ortega denunciando privatizações, desmonte do patrimônio público e se colocando contra o projeto com a China que tem um impacto muito grande sobre camponeses, sobre a água. Portanto, havia um caldo de descontentamento popular muito grande em relação ao governo que, apesar de se colocar à esquerda como muitos governos da América Latina ditos progressistas, implementou medidas neoliberais. Esse foi o caso de Daniel Ortega. A direita, os setores empresariais e os Estados Unidos encontraram um

cenário favorável para impedir que o projeto de construção do canal concorrente avançasse.

Vale lembrar que a Nicarágua é um inimigo estratégico para os Estados Unidos, pois o governo Ortega insiste em cobrar uma dívida bilionária por conta da condenação dos Estados Unidos pelo Tribunal Internacional, por ter promovido a desestabilização da Nicarágua na década de 80. Além disso, é aliado de primeira ordem dos governos progressistas na América Latina, como Cuba e Venezuela.



CRAQUES DÃO SHOW DE BOLA NO CEFOL

Torneios em Campinas e Osasco saúde e lazer aos sindicalizados

Unificados

Já é tradição e a cada ano que passa, os campeonatos de futebol realizados nos Centros de Formação e Lazer de Campinas e Osasco se tornam ainda melhores. A cada edição, mais times são formados reunindo trabalhadores de diferentes fábricas químicas e farmacêuticas. Para além dos momentos de descontração e lazer, este é mais um espaço de diálogo e compartilhamento das lutas necessárias dentro das fábricas. E dentro de campo, fica sempre o respeito e a camaradagem entre os companheiros. Esta edição do Unificados destaca algumas curiosidades envolvendo os times dos dois campeonatos em curso.

Regional Campinas

Na 10ª edição do torneio da Regional Campinas, os times já entraram na 22ª rodada com muitas



Partida em que Galvani venceu Silgan MWV por 4x2



Partida entre trabalhadores da mesma fábrica: Eldorado A 5x0 Eldorado B

histórias curiosas. A maior goleada do campeonato até agora foi a que rolou na 13ª rodada, quando o time dos trabalhadores da PPG meteu 11 gols no Plasti-prene, que pelo menos não ficou no zero, fazendo um gol no adversário. Até o fechamento da edição, o artilheiro do campeonato é da equipe Sherwin Williams, Gilmar Alves, com 16 gols. A equipe é também a menos vazada do campeonato.

A equipe mais disciplinada é a Merck/Souzas, que também é a que jogou todas as edições do campeonato, desde 2008! Além disso, o time é o que tem mais jogadores com idade média acima de 30 anos. Já o time

formado por trabalhadores da Adere é o que tem mais jogadores com idade média abaixo de 30 anos.

Regional Osasco

Já o campeonato da Regional Osasco entrou na fase de mata mata, em que quem perde sai da disputa. Se as partidas já estava acirradas, agora é tudo ou nada. O primeiro time classificado nessa fase do mata-mata foi de trabalhadores da Wacker, que eliminou o time da Biovet por 2 a 1.

Os próximos jogos dessa etapa serão entre os times Palash X Mebrasi; Solpp X Eldorado A e Henkel X Nortene.



REGIONAL CAMPINAS: E tem novidade para os boleiros de plantão! Começa dia 31/08: Toda última sexta-feira do mês, sempre a partir das 20h, tem encontro de futebol!

Se você gosta de jogar bola, e é trabalhador sindicalizados de fábricas químicas e farmacêuticas, é só chegar! Os times serão formados lá mesmo. É mais uma oportunidade para você praticar esporte, encontrar os amigos e estar junto com o Unificados! **Aproveite!**

A FESTA DE BUTECO ESTÁ DE VOLTA!

Edições em setembro, outubro e novembro no Cefol Campinas

Petiscos, show musical e muita descontração!

Lazer para toda a família

- Crianças até 12 anos não pagam

- Espaço Kids para a garotada

Onde adquirir os convites?

Sedes, sedes da Regional Campinas e com dirigentes sindicais nas fábricas

Fique ligado! Mais informações em breve em nosso site e redes sociais

FESTA DE BUTECO

QUIMICOS.UNIFICADOS

@QUIMICOSUNIFICADOS

WWW.QUIMICOSUNIFICADOS.COM.BR

Mulheres são 52% do eleitorado e 10,5% do Congresso Nacional

É urgente que as mulheres ocupem os espaços de poder para combater as desigualdades

Unificados

As eleições se aproximam e o Jornal do Unificados vem publicando reportagens para ajudar os/as trabalhadores/as a compreender a crise de representação política que estamos vivendo. Há uma crise de representatividade, pois os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário não contam com representantes da maioria da população brasileira.

As mulheres, por exemplo, são maioria do eleitorado, porém ocupam pouquíssimos postos nos três poderes. Elas correspondem 52% do eleitorado brasileiro, mas a configuração atual do Congresso Nacional em relação à representação de mulheres é vergonhosa.

Na Câmara Federal, apenas 10,5% das cadeiras são ocupadas por mulheres,



Manifestantes denunciam no Congresso a cultura do estupro, assunto banalizado por muitos parlamentares

ou seja, dos 513 eleitos, apenas 54 são mulheres. Já no Senado Federal a situação melhora um pouco, mas elas são apenas 16%, ou seja, dos 81 eleitos, apenas 13 são mulheres.

O Brasil ocupa a 32ª posição em um ranking de 33 países latino-americanos e caribenhos sobre a participação feminina em Paramentos, perdendo apenas para Belize.

Nosso posicionamento continua vexatório quando comparamos com outros países: ocupamos o 154º lugar entre 193 países do ranking elaborado pela Inter-Parliamentary Union, ficando atrás de países do Oriente Médio.



Não basta apenas ser mulher

É preciso garantir mais mulheres na política, mas é preciso que elas sejam comprometidas com os direitos dos trabalhadores,

que combata o racismo, a LGBTIfobia e todas as formas de desigualdades. Além da Bruna Furlan, tivemos outras mulheres que votaram a Reforma Trabalhista: deputadas Mara Gabrilli (PSDB), Pollyana Gama (PPS), Renata Abreu (PTN) e a senadora Marta Suplicy (PMDB).

Pautas importantes

O Unificados apoia as candidaturas que defendam o interesse da maior parte do povo brasileiro. E isso inclui aqueles que se propõem a realizar a auditoria da Dívida Pública, pois mais de 40% do orçamento federal é destinado para pagamento de juros e amor-

tização da dívida. Ou seja, é dinheiro público entregue para banqueiros. Sobra muito pouco para investir nas áreas sociais.

Além disso, apoiamos as candidaturas que se comprometem a efetivar políticas públicas para garantir maior participação da mulher na política. Também defendemos maior investimento nas áreas sociais, porque isso na prática, beneficia mais as mulheres e a sociedade como um todo.

Combater a desigualdade

Enquanto a discussão de gênero e combate às desigualdades entre mulheres e homens não estiver presente nas escolas, universidades, mulheres continuarão a ser vítimas de violência, por gerações.

Fique atento às propostas que os candidatos estão apresentando. Quem de fato quer combater as injustiças e desigualdades? Muitos querem reforçar o preconceito e manter as mulheres longe de cargos que definem o futuro dos brasileiros, como é o caso da Câmara dos Deputados, Senado, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e mesmo os cargos executivos como a Presidência e o Governo do Estado de São Paulo. Pense nisso!



Mulheres em marcha contra a violência, em Brasília (DF). Brasil é um dos países com maior índice de violência contra as mulheres.